

MACUMBA E MACONHA: ENSINANDO E PESQUISANDO NA MODA

Lopes, Acã Tacira Teçá Pinheiro; PhD; Universidade Federal de Alagoas, aca.lopes@gmail.com¹
Grupo de Pesquisa Laboratório de Chafurdos da Moda

RESUMO

Orientar um grupo de pesquisa foi o primeiro desafio na pesquisa completamente solo, sem orientador: passei a estar na posição de liderança do grupo, sendo o orientador que o chefiava. Considerando este conflito que me afetava, destaco que este texto relata uma sensação que tive ao iniciar minha trajetória como orientador de um grupo de pesquisa, onde direcionasse originalidade e atentasse para questões que sugerissem a marginalização de temas na moda. Minha escolha pretendia fazer com que eu saísse da minha zona de conforto e passasse a buscar assuntos fora de temáticas euroestadunidenses. Por isso, direciono neste estudo dois casos que objetivam abordar projeções de perspectivas futuras na caracterização subjetiva do ensino e da pesquisa em um curso de Moda a partir da orientação docente, tratando de tópicos de interesses de uma cultura não hegemônica. Tal objetivo é abordado a fim de apontar duas experiências na orientação em um grupo de pesquisa e na conclusão de um trabalho de disciplina. O que pontua nesse processo de ensino e pesquisa para relatar a experiência é a empatia docente pelo tema abordado pelas duas orientações a ponto de os temas transfigurarem a minha vida pessoal e profissional. Uma das temáticas aborda a experiência do orientado em um terreiro de Umbanda e a outra o ativismo em favor do uso medicinal da planta *canabis*. Os dois trabalhos motivaram-me a buscar *in loco* o conhecimento abordado pelos orientandos. Nos dois casos, fui a campo e experimentei tanto a prática religiosa como o ativismo para compreender a perspectiva do trabalho dos discentes. Este texto apresenta uma abordagem qualitativa, ao descrever uma análise de documentos dos referidos trabalhos, bem como minha posição diante dessas orientações a partir de relatos autobiográficos.

Observo que a empatia diante dos temas abordados, vivenciando junto aos discentes seus conflitos, permitiu-me observar um melhor aproveitamento da descoberta dos objetivos do desenvolvimento de seus trabalhos. Os temas apresentam o caráter de tabus: um, pela denominação religiosa e outro, pela situação ambígua de legalidade de uso da planta. Busquei considerar uma orientação que não censurasse os discentes. Dessa forma, decidi que, para poder minimizar o impacto do tabu, poderia vivenciar experiências relativamente aos dois temas, encontrando subsídios para auxiliar os discentes. Algumas implicações resultantes da situação surgiram: os discentes passaram a ter mais segurança sobre a abordagem do assunto e, eu, ao envolver-me com as temáticas, percebi uma lacuna em conteúdos do curso que poderiam ser incluídos em algumas disciplinas, como o ativismo social e a herança afro-brasileira, relativizando e discutindo a contextualização do uso de palavras polêmicas como “maconha” e “macumba” no mercado de moda. A partir dessas percepções, transito nesse estudo a tecitura de alguns autores que me auxiliam a refletir a subjetivação, como Mesquita (2008); os afetos no espaço de ensino, com Preciosa (2008); e a expressão de identidades e a construção do pensamento, a partir da visão de Barreto (2015).

REFERÊNCIAS

BARRETO, C. Moda e aparência como ativismo político: notas introdutórias. IN: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 11, 2015.

Disponível em:

< <https://dlwqtxts1xzle7.cloudfront.net/38950259/>

MODA_E_APARENCIA_COMO_ATIVISMO_POLITICO

NOTAS_INTRODUTORIAS_ENECULT-

libre.pdf?1443661237=&response-content-

disposition=inline%3B+filename%3DMODA_E_APARENCIA_COMO_ATIVISMO_PO-

LITICO.pdf&Expires=1685669084&Signature=hDDxfsV6i606Di57M~5Yi-

r95zmjpfTY0ZXfF6jnJck252YNSKV2Tb0fhdSgfp395EvKU1q91Y~Oi30dRhCERvp7av

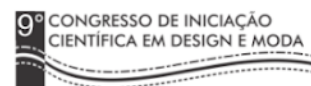
U-TTfQZeqKn54SuSA4pSsD4C3MjTh9c~C-RYvk3Rn-

I62MivJz6JeHTB3Q8oENCV~Nyia88u8yrvc-

lj1BOAQv0Oewqnlkp7ASaNf4CbwcmtXc~T-



17  fórum das
escolas de moda



ola@grandesite.com.br

5PjN1QAo0bYBRy5NKlhhUq7rPqIglzLb9SxtjQM3jBAslT5v4utDmJ9Zrz2EX713cwGFxm MpnMilgNw6DewdMqFlKZbF6pljfuD2ve3L1XG1RKEsytQJDboey40FmPpUzO8zccl-bA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 1 jun. 2023.

MESQUITA, C. **Politics of dressing: cuts on the bias**. 2008. 201 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

PRECIOSA, R. Moda na filosofia: sobre idéias, afetos e salas de aula. **dObra[s]** – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 26–28, 2008.

DOI: 10.26563/dobras.v2i3.348. Disponível
em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/348>>.

Acesso em: 1 jun. 2023.

¹ Doutor/a e especialista em Estudos Contemporâneos pela Universidade de Coimbra. Mestre/a em Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás. Bacharel/a em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará. Professor/a efetiva do curso de Produção de Moda da Universidade Federal de Alagoas